



O SAMBA-ENREDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O APRENDIZADO EM GEOGRAFIA REGIONAL

Janildo Lima de Sousa ¹
Heibe Santana da Silva ²
Emerson Ribeiro ³

RESUMO

A presente pesquisa consiste na aplicação e análise de uma nova proposta no ensino para a Geografia Regional, utilizando como recurso didático o samba-enredo composto em 2002 pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. O mesmo foi aplicado como recurso didático em uma sala do 7º ano da Escola Municipal de Tempo Integral Marieta Cals, localizada no município de Milagres-CE. Através deste estudo, buscou-se verificar a funcionalidade do samba-enredo na aprendizagem regional, derivando de uma metodologia que deixa o processo educativo mais prático e dinâmico facilitando a compreensão da concepção de Região e sua importância no ensino da Geografia escolar, comprovado por meio de uma atividade prática e construtiva na qual o aluno idealiza as aprendizagens adquiridas através de um mapa mental.

Palavras-chave: Região, Samba-enredo, Recurso, Ensino-aprendizagem, Aluno.

ABSTRACT

This research consists of the application and analysis of a new proposal for teaching Regional Geography, using as a teaching resource the 2002 samba-enredo composed by the Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. The samba-enredo was used as a teaching resource in a 7th-grade classroom at the Marieta Cals Municipal Full-Time School in the municipality of Milagres, Ceará. This study sought to verify the functionality of the samba-enredo in regional learning, deriving from a methodology that makes the educational process more practical and dynamic, facilitating the understanding of the concept of Region and its importance in teaching school Geography. This was demonstrated through a practical and constructive activity in which the student idealizes the acquired learning through a mind map.

Keywords: Region, Samba-enredo, Resource, Teaching-learning, Student.

INTRODUÇÃO

Este estudo consiste em uma proposta voltada para o ensino da Geografia Regional, no qual se utiliza de um recurso musical, o Samba-Enredo, como aliado ao processo de ensino-

¹ Discente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, janildo.lima@urca.br;

² Professor efetivo da Universidade Regional do Cariri – URCA, no curso de Licenciatura em Letras e docente permanente do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) e do Programa de Pós-Graduação em Letras, heibe.silva@urca.br. Pesquisador do Laboratório de Geografia Agrária - URCA.

³ Professor efetivo da Universidade Regional do Cariri – URCA, no curso de Licenciatura em Geografia e docente permanente do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) e do Mestrado Profissional em Educação, emerson.ribeiro@urca.br;



aprendizagem, trabalhado especificamente nas turmas do Ensino Fundamental II. Aborda-se a concepção de Região direcionada, especialmente, para o Nordeste brasileiro, utilizando um subgênero do samba, o qual descreve a história que a escola de samba conta na avenida através de versos melódicos e poéticos.

A ideia de trabalhar este recurso na sala de aula surge através de indagações mediante análises, as quais constataram adversidades nas metodologias educativas, percebendo-se o quanto é indispensável a utilização de novos recursos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Assim, é gerada a oportunidade para que os alunos possam pensar e interagir com o material, deixando o ensino mais dinâmico e prático, além de aumentar o processo de interação entre professor e aluno.

Nessa perspectiva, o samba-enredo acaba entrando nesse eixo didático. E ao utilizar nas aulas direcionadas à Geografia Regional, criam-se condições eficientes para fazer uma análise dos aspectos regionais presente na obra em estudo. A partir disso, é gerada a oportunidade para que os alunos possam pensar e interagir com o material, deixando o ensino mais dinâmico e prático, além de aumentar o processo de interação entre professor e aluno. Desse modo, utilizar o samba-enredo como recurso didático no estudo da Geografia Regional permite verificar a importância de utilizar outros recursos dentro da sala de aula e como esse mecanismo pode contribuir no aprendizado do aluno através da interação do discente com esse material.

Afinal, como podemos trabalhar a Geografia Regional utilizando o samba-enredo? O pressuposto desse questionamento começa a partir da definição da composição, de modo que sua letra seja rica em referências regionais da área em estudo. A obra escolhida foi o samba do **Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRES) Estação Primeira de Mangueira, do ano de 2002,** que possuía o enredo intitulado de “Brazil Com Z é Pra Cabra da Peste, Brasil Com S é a Nação do Nordeste”. Ao fazermos uma análise de sua letra, percebemos o quanto é valiosa no conhecimento regional referente ao Nordeste do Brasil.

O samba-enredo que é desenvolvido de modo prático e dinâmico, elaborado por uma atividade cultural, proposta através de uma das maiores manifestações artística do Brasil, o Carnaval, passa despercebido no universo da música em relação ao campo de recursos. Normalmente, não está presente nas salas de aula, mesmo sendo uma ferramenta rica em conhecimento e que pode ser aplicada no Ensino de Geografia. É um possível caminho como recurso metodológico que está disponível em nossa cultura, podendo favorecer no engajamento e evolução dos conhecimentos geográficos escolares.

Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a funcionalidade do samba-enredo como recurso didático no ensino em Geografia Regional a partir da construção de mapas



mentais. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa utiliza ideias da fenomenologia para a sua aplicação na Escola Municipal de Tempo Integral Marieta Cals, localizada no município de Milagres – CE. Foi uma oportunidade de trabalhar com uma metodologia diferente para o ensino, já que permitiu usar a música e o samba-enredo como recurso didático para o ensino da região Nordeste, mostrando como nosso território é retratado, além de provocar no aluno uma criticidade sobre as relações sociais, políticas e econômicas.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa utiliza o método fenomenológico para compreender a concepção sobre Região e como a mesma vem sendo utilizada em casos específicos, como no estudo do Nordeste brasileiro. Este trabalho se enquadra como uma pesquisa qualitativa (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021), que buscou informações no campo pedagógico sobre o processo de ensino, que ocorrerá com aplicação de um recurso didático, o samba-enredo. Sobre as etapas da pesquisa, a atividade acadêmica foi desenvolvida no sétimo ano no Ensino Fundamental II, na Escola Municipal de Tempo Integral Marieta Cals, em Milagres - CE.

Em um primeiro momento, foi realizada uma breve apresentação do objeto de conhecimento e a entrega da letra do samba-enredo “Brazil Com Z é Pra Cabra da Peste, Brasil Com S é a Nação do Nordeste”, da Estação Primeira de Mangueira. Após esse processo, os alunos relataram quais os termos eles destacaram e por qual motivo foi feito a ênfase, favorecendo um diálogo com os demais colegas e professor. A atividade foi encerrada com uma prática construtiva e os discentes desenvolveram um mapa mental com as expressões evidenciadas idealizando todos os conhecimentos adquiridos durante o processo didático.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das primeiras informações que aprendemos a respeito da Geografia está de acordo com a significação do seu próprio termo, o qual demonstra uma ciência que é responsável pela descrição do espaço terrestre. No entanto, a amplitude deste conhecimento é traduzida em diversas correntes e conceitos importantes para sua fundamentação, entre eles a concepção sobre Região.

A Região é considerada um fruto de construção social, segundo **Limonad (2015)**, que permite estabelecer diversas relações entre os aspectos naturais e sociais, superando o sentido



de delimitação do espaço terrestre. É um objeto de estudo da Geografia que possui muitos elementos e interações no processo histórico desta ciência, os quais deixaram diversas contribuições para a idealização deste pensamento, sendo ele categoricamente fundamental para a compreensão do espaço geográfico.

De acordo com **Lencioni (1999)**, a palavra Região existe desde os conhecimentos da antiguidade e contém ligações entre o sagrado, mítico e real, possuindo uma grande imensidade em seus estudos. Ainda nesse embasamento histórico, a autora cita alguns pensadores que auxiliaram nessa linha de pesquisa, como os gregos, que foram os primeiros a trabalhar a regionalização, além de Estrabão (63 a.C.-25d.C), Al-Idrisi (século XII) e Bernhard Varenius (século XVII), que deixaram seus legados para fundamentação deste saber.

Com isso, podemos considerar que o estudo sobre a Região analisa uma grande variedade de fenômenos que estão interligados, sendo eles repletos de informações fundamentais para o seu entendimento. No entanto, neste estudo é preciso levar em consideração dois fatores: Espaço e Tempo, elementos importantes para a Geografia no geral. Essa série de transformações metodológicas e teóricas, que se revelaram no período científico (séculos XIX, XX e XXI), cooperaram com o desenvolvimento de concepções diferentes em cada uma das correntes geográficas e em seus variados eixos, onde são compreendidos a partir de distintas interpretações.

No determinismo ambiental, a concepção regional se estabeleceu através do conceito de Região Natural, que é caracterizada como um ecossistema que possui vários elementos da natureza que integram e interagem com o espaço que ocupam **(Corrêa, 2000)**. A ênfase desse conceito é direcionada ao pensamento de que meios ambientais interferem no comportamento humano, sobretudo no desenvolvimento de atividades.

Já no Possibilismo, o aspecto natural não é visto como um fator determinante para o comportamento humano devido ao fato do homem ser o principal agente transformador da natureza. **(Santos; Gonçalves, 2014)**. Sendo assim, o pensamento Possibilista é um grande antagonista do determinismo ambiental, já que existe uma atuação maior dos homens sobre a natureza. É através dessas relações complexas que se fundamenta um conceito de Região alinhado a ação humana sobre o espaço, ou seja, o elemento humano como principal agente desse processo regional.

Outra versão do conceito de Região que progride na Nova Geografia define esse conceito estatisticamente, sendo considerada como um composto de lugares, onde a discrepância entre os locais é um fator fundamental para seu embasamento (Corrêa, 2000). Essas diferenças, que são abordadas nesta visão, são critérios adotados pelo pesquisador que



está desenvolvendo o processo de regionalização. E cada regionalização deve possuir seus critérios específicos.

Durante a década de 1970, uma outra corrente estabeleceu um novo conceito sobre a Região, sendo esta denominada de Geografia Crítica. Dessa vez, o conceito é ligado às classes e aos modos de produção, além da relação sociedade e Estado, no qual se observa os aspectos sociais que estão presentes nesse recorte (Corrêa, 2000). Diferentemente das demais correntes, a Região não progride como conceito chave, seu foco é mais ligado ao social devido às grandes transformações socioeconômicas, havendo questionamentos das próprias mazelas desse período.

Além disso, a Geografia Fenomenológica, que também surge na década de 1970 como contraponto às correntes tradicionais e teórica-quantitativa, abraça o conceito de Região a partir dos sentimentos humanos, a partir da ideia de apropriação do espaço. Nessa corrente, Região está atrelada aos conceitos de lugar e território a partir da forma como o homem sente o espaço, a partir dos signos e dos significados. É nessa corrente que a cultura é abordada enquanto identidade, fator importante para entender a Região.

Com isso, ao analisar a evolução da noção de Região em cada uma das correntes geográficas, percebemos que a cada corrente, uma nova ramificação surgiu, permitindo que novas formas de pensar a ação de regionalizar fossem estabelecidas, cada um com suas especificidades, sejam critérios físicos, naturais, sociais, econômicos ou políticos. Essas ideias estão influenciando as tramas da nossa sociedade até os dias de hoje, inclusive com uma forte visão interdisciplinar em outras áreas do conhecimento.

Em relação aos conhecimentos geográficos no ensino, desde antigamente, as primeiras civilizações desenvolviam atividades que eram necessárias para pensar geograficamente a sociedade e o meio ambiente. Outra evidência que podemos citar é a expansão marítima, a qual contribuiu de forma contínua com a ciência cartográfica, onde foram desenvolvidas as primeiras representações espaciais por meio das cartas náuticas utilizadas nas navegações.

À medida que os ensinamentos progrediram, muitos pensadores começaram a estudar especificamente cada assunto pertinente a esse campo e, tempos depois, foram concretizados em uma única disciplina, denominada de Geografia. Após estes avanços conceituais e a definição da mesma como componente disciplinar no processo de ensino, pesquisadores buscaram averiguar o seu desenvolvimento e contribuições no campo educativo.

A partir disso, o homem começou a olhar como a Geografia era vista diante da sociedade. As primeiras conclusões indicavam ser esta uma disciplina que necessitava apenas



decorar os assuntos explicados em sala, tornando algo bastante cansativo, como **Lacoste (1988)** descreveu:

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois como qualquer um sabe, “em geografia nada há para aprender, mas é preciso ter memória...”. De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, relevo – clima – vegetação – população – agricultura – cidades – indústrias. (Lacoste, 1988, p. 21).

De acordo com a perspectiva do referido autor, vemos que não importava o assunto que estava sendo abordado pela Geografia, sempre era proposta a mesma condição de fixar pelo método decorativo. O fruto desses fatores era a rejeição da disciplina por parte dos discentes, reforçando no desenvolvimento de uma concepção cansativa e ultrapassada. Por mais que a Geografia seja uma disciplina de grande importância para a sociedade, a permanência desta visão afetou sua popularidade no ambiente escolar, no qual, durante muito tempo, foi considerada simplória e enfadonha. (Lacoste, 1988).

No entanto se analisamos cada ramo que a Geografia produz, notamos que não é uma disciplina simples assim como descreveram. Suas ramificações estão presentes em cada passo que a população dá sobre o espaço, sendo uma grande produtora de conhecimentos que é favorável para o desenvolvimento de pesquisas em prol da humanidade, tanto na área ambiental quanto sociedade.

O termo “enfadonho” no ensino da Geografia está muito ligado à forma que esse ensino se modelou nas salas de aula. Por mais que a disciplina seja rica, a metodologia de como ocorre esse ensinamento é muito importante para chamar atenção dos alunos, fazendo que desenvolva uma visão positiva daquele componente curricular, seduzindo o aluno a querer cada vez mais aprender o assunto, fixando sua concentração nas aulas. (Lacoste, 1988).

A partir do momento que a aula se torna atrativa e a atenção do aluno é totalmente voltada para a explicação do professor, o rendimento das aprendizagens são maiores e não torna algo tão exaustivo. Chegamos, então, a conclusão de que o papel do professor é também um fator a ser levado em consideração e deve ser verificado o modo como ocorre o processo de ensino e o aprendizado dos alunos.

No entanto, é importante salientar que cada professor deve analisar a sua forma de ensino a fim de que a aula aconteça com êxito. Para que isso ocorra, o docente deve ter em mente que todo o processo de ensino só acontece com eficiência quando ele está ciente do seu papel.



Com o avanço do Ensino de Geografia, principalmente a partir dos anos 1970, oriundos de questionamentos referentes ao processo metodológico utilizados em sala, os quais são recorrentes na Geografia Tradicional, outras ferramentas começaram a ser pensadas como aliados dos professores em busca de reverter uma moldura que se concretizou ao longo do tempo.

Dentro desta problemática, encontramos o professor como grande detentor de todo saber, sem ramificação com seu aluno, sendo ele apenas um sujeito passivo e reprodutor do assunto explicado em sala. E isso refletia em uma série de problemas em todo meio educacional, principalmente na conversão de aulas fatigantes, sem meios atrativos para os estudantes. (Lacoste, 1988, p. 55).

No entanto, ao repensar essa forma de ensino, se construiu uma metodologia que a participação do aluno está cada vez mais presente no método educativo, ou seja, uma relação mútua entre discente e docente, tornando um ambiente aconchegante e instigante a pesquisa, a fim de incentivar o estudante a busca pelo conhecimento. (Silva; Muniz, 2012). Com isso, um dos mecanismos que se adequa a essa “nova” concepção metodológica e grande aliado na ruptura do ensino tradicional são os recursos didáticos, que podem ser definidos como materiais de auxílio que podem ofertar inúmeras contribuições na educação, colaborando com o professor durante suas aulas e promovendo uma relação com os alunos.

Este tipo de recurso, estando de acordo com planejamento didático, pode favorecer no desenvolvimento da aula e atingir os objetivos propostos que existem dentro do objeto de conhecimento em estudo e a melhor compreensão dos discentes possibilitando uma aprendizagem de forma mais relevante.

Dessa forma, as utilizações desses recursos no processo de ensino podem possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras. (Nicola; Paniz, 2016, p. 359).

Além de todos os aspectos positivos que os recursos didáticos oferecem na aprendizagem dos estudantes e no eixo educacional brasileiro, também existe sua contribuição no processo que almeja a ruptura do ensino tradicional com a resolução dos problemas



ocasionados por ele. A inclusão desse material de apoio na área educativa não é um pensamento tão recente quanto o pensamos.

No entanto, em contrapartida ao êxito deste novo meio de ensino, existe outra barreira que acaba dificultando a sua progressão. Nem todas as escolas possuem esses recursos para fim didáticos, sendo que, em grande parte delas, existe apenas o básico, ou seja, o quadro e o livro. (Calado, 2012). Essa escassez de recursos influenciou os professores a procurarem ferramentas de fácil acesso para utilizarem em suas aulas para aumentar o rendimento dos alunos. Diante das inúmeras possibilidades, a música ganhou destaque e passou a fazer parte dos planos de ensino, visto que possui facilidade de acesso sem exigir muitas ações financeiras por parte de material. Tendo ela a mesma funcionalidade de outros recursos, fortalece o processo de ensino e aprendizagem, apresentando resultados positivos para a educação, por meio de suas possibilidades nesta área.

Ademais, se tratando do uso da música como recurso, é notável que exista um grande campo de buscas e logo se torna um espaço mais amplo para a pesquisa do professor. O seu uso em sala convida o discente a se entrosar cada vez mais, facilitando o entendimento do objeto de conhecimento em estudo e fixando sua atenção em todo processo. Isso tudo por ser uma ferramenta dinâmica que está ligada aos meios tecnológicos, além de facilitar a conexão entre professor e aluno e deixa o momento mais atrativo e menos cansativo como ocorria antigamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais subgêneros musicais nacional, o qual é referência cultural para o Brasil e bastante difundido em nosso País, o samba-enredo é originado de manifestações trazidas pelos negros africanos durante a época da escravidão (Mestrinel, 2010). O mesmo tem suas fontes originadas de festividades carnavalescas, principalmente no universo das escolas de sambas, sendo elaborados especificamente para a apresentação dos desfiles, fazendo parte dos quesitos que são avaliados e contribuindo para o desenvolvimento de outros.

Depois de passar por essa primeira etapa, os sambas entram em um processo de disputa organizada pelas escolas conforme seu próprio regulamento, a fim de selecionar a melhor composição. A obra deve atender alguns quesitos básicos, sendo um deles a eficácia de sua estrutura, a qual deve conseguir descrever o enredo sem perder o fio condutor de toda temática. Também é necessário que a composição tenha versos melódicos e criativos, pontos favoráveis para o desenvolvimento eficiente do canto da comunidade durante o desfile.



Em grande parte das disputas, três sambas são direcionados para uma final. Os mesmos se apresentam com suas torcidas e no final é escolhido o mais apropriado para o desfile. Quando tem mais de um samba que apresenta bom desenvolvimento durante a disputa, existe a possibilidade dos dois serem campeões e a diretoria fazer uma junção. Por fim, depois de escolhido, o(s) samba(s) pode(m) passar por algumas modificações na sua letra e na sua melodia, principalmente para se adequar a voz do intérprete da escola.

É importante acrescentar a existência de casos em que as escolas de samba não desenvolvem este processo seletivo para a escolha de sua obra musical, utilizando outra forma para adquirir, sendo ela a encomenda. O grêmio recreativo faz a encomenda aos compositores e os mesmos elaboram de acordo com os interesses propostos pela escola.

Assim, dentro do universo de possibilidades musicais que podem ser utilizados como recursos didáticos, o samba-enredo é uma ferramenta que acaba se enquadrando nos mecanismos didáticos. O mesmo possui uma estrutura que é fundamental no processo de ensino, onde os conhecimentos presentes nas obras são referências de estudos desenvolvidos pelos compositores, favorecendo os alunos na busca pelas informações que estão presentes na letra, além de desenvolver uma forte ligação com uma das maiores manifestações culturais presente no Brasil. (Bigler, 2016).

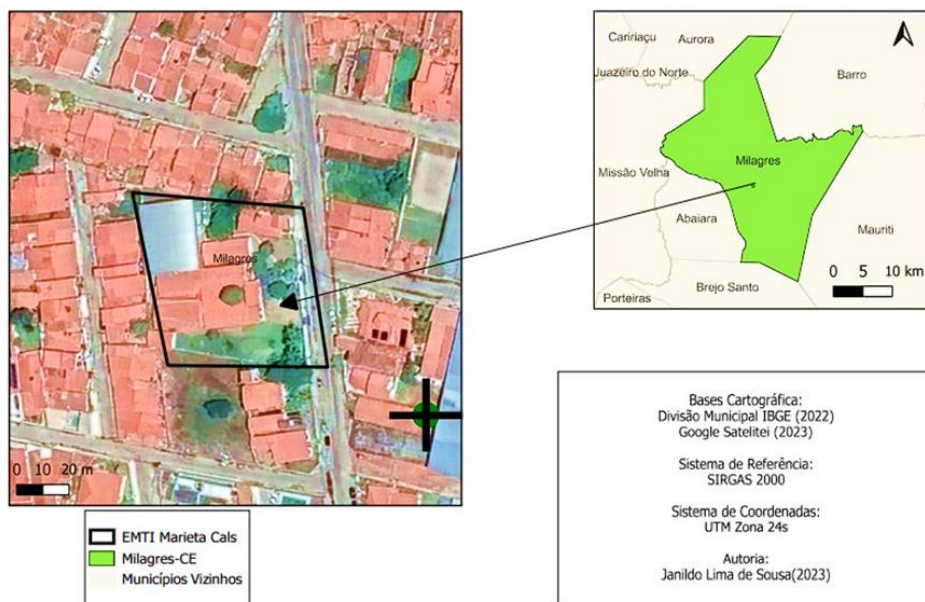
A inclusão do samba-enredo no contexto da sala de aula reforça a existência de que outros recursos podem contribuir de forma significativa com a aprendizagem dos estudantes. É um elemento que está presente na manifestação cultural brasileira, sendo ele rico em informações de cunho pedagógico. Ademais, há um incremento no processo de ensino e aprendizagem não se restringindo apenas ao livro didático. Mesmo elaborado para auxiliar um desfile da escola de samba durante sua apresentação no Carnaval, o professor pode adequar ao contexto da aula e utilizar por completo ou algum trecho que esteja interligado com o assunto em estudo, desenvolvendo uma aula mais dinâmica e prática, saindo do estilo tradicional e cansativo.

A partir do exposto, o projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Marieta Cals, localizada na zona urbana do município de Milagres, estado do Ceará (Figura 1). Esta unidade funciona em um prédio que foi cedido pelo estado, em 2013, ao município e que passou por uma reforma interna para disponibilizar um espaço mais confortável e adequado para o ensino integral.

Sua gestão democrática é formada por uma diretora administrativa, que mantém o bom funcionamento da Instituição e incentiva toda sua equipe. Também possui dois coordenadores pedagógicos que auxiliam os professores nas suas práticas pedagógicas e um agente administrativo responsável por todo processo envolvendo questões de documentação escolar.



Figura 1- Mapa de localização da Escola



Elaboração: Janildo Lima de Sousa, 2023.

Em 2023, a escola possuía 271 alunos matriculados, atendendo comunidades da zona rural e parte da zona urbana do Município. Em grande parte, os alunos são filhos de pequenos agricultores, comerciantes, empregadas domésticas e servidores municipais. Os familiares acompanham a vida estudantil dos seus filhos através de reuniões bimestrais, juntamente com entrega de notas ou em outros eventos disponibilizados pela equipe pedagógica.

A aplicação deste estudo ocorreu em junho de 2023, na turma do 7º ano A, durante o período da tarde. Nos primeiros momentos, houve a apresentação da turma e a explicação da realização deste momento com eles. Em seguida, os alunos foram provocados por alguns questionamentos sobre o conceito de Região, apresentando os conhecimentos prévios a respeito deste importante conceito da Geografia e sua utilização no cotidiano.

Após a coleta dessas primeiras informações, foi escrito no quadro branco a palavra Região e deu-se início ao processo de explicação deste termo, focando em palavras-chaves para facilitar a compreensão dos estudantes, de modo que, durante essa explanação, eles sempre foram provocados a participarem, citando exemplos, casos ou situações em que muitas vezes estão ligados à realidade ou até mesmo informações referentes ao conceito principal.

Desse modo, as anotações foram ganhando forma e a construção do conceito de Região foi se moldando na mentalidade dos estudantes. E isso era comprovado através das falas



bastante pertinentes dos alunos. Observando isso, é visível o quanto os estudantes estavam engajados neste processo educativo, deixando de ser apenas receptores de toda informação e quebrando uma barreira que sempre esteve presente nas salas aulas, principalmente no contexto da Geografia escolar.

Depois da explicação sobre Região e sua importância na Geografia, o outro momento foi direcionado à regionalização do Nordeste brasileiro, apresentando todos os aspectos naturais e sociais, principalmente as informações que são referências regionais. Além disso, foram feitas as observações que analisavam os principais critérios que foram utilizados para delimitar esta área, sendo os estudantes questionados a respeito dos parâmetros adotados nessa Região e suas ligações com espaço de vivências que estamos inseridos.

Após essa abordagem teórica, deu-se início à prática educativa, que permitiu ao aluno desenvolver um aprofundamento maior no assunto em estudo, fixando as habilidades que estão relacionadas com o objeto de conhecimento. Para esta etapa, foi reproduzido em sala o samba-enredo do GRES Estação Primeira de Mangueira, do ano de 2002, que é indicado abaixo.

Brazil Com Z é Pra Cabra da Peste, Brasil Com S é a Nação do Nordeste

Mangueira encanta
E canta a história que o povo faz, ô, ô, ô, ô,
Vem mostrar a nação do valente sertão
De guerras e de sonhos imortais
A cada invasão, uma reação
Pra cada expedição, um brado surgia
Brilhou o sol no sertão
À luz de um novo dia
Lendas e crendices, mistérios que vêm ao luar
No velho chico naveguei, com meu cantar
No canto e na dança
No pecado ou na fé, vou seguir no arrasta-pé
Deixa o povo aplaudir
Ao som da sanfona
Vou descendo a ladeira
Com o trio da mangueira
" doce cartola", sua alma está aqui
Padim padre ciço, faça chover alegria
Pra que cada gota seja o pão de cada dia
Jogo flores ao mar pra saudar iemanjá
E na lavagem do bonfim, eu peço axé
Terra encantada e predestinada
Tua beleza não tem fim
Brasil, no coração eu levo paz
Pau-de-arara nunca mais
Vou invadir o nordeste, seu cabra da peste



Sou mangueira
Com forró e xaxado, o filho do chão rachado
Vem com a estação primeira

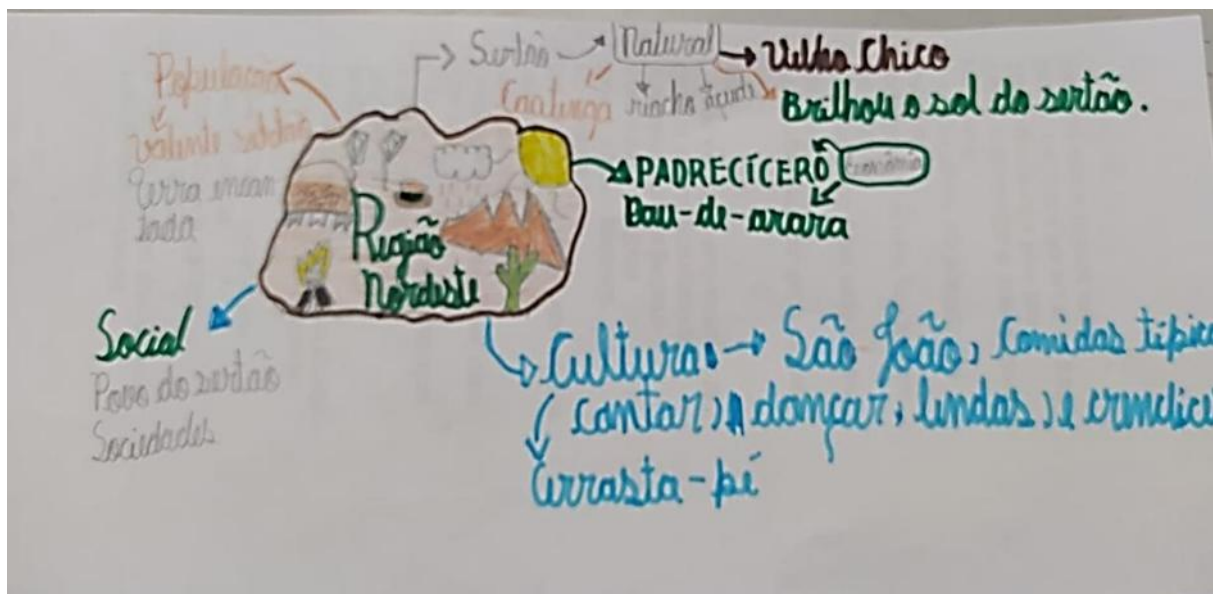
COMPOSITORES: Lequinho e Amendoim

Cada aluno recebeu impressa a letra do samba-enredo, que foi desenvolvido pelos compositores Lequinho e Amendoim. Em seguida, foram orientados a marcar na composição palavras que são referências naturais, sociais, econômicas e demográficas da região nordeste durante a reprodução musical. Durante a reprodução musical era evidente a concentração dos estudantes acompanhando a letra, enquanto escutavam o som repercutindo no interior da sala, além de estarem marcando as palavras que são menções regionais da área nordestina.

Por fim, para encerrar a atividade, todos foram desafiados a construir um mapa mental com as palavras evidenciadas na letra do samba, relatando os principais critérios que foram utilizados no processo de regionalização do nordeste brasileiro relatado no samba-enredo. Ou seja, um exercício que permite que o aluno desenvolva, de modo prático, o que foi visto na teoria, reforçando o método que tem por base sua autonomia no desenvolvimento da própria aprendizagem, tendo o professor apenas como o mediador desse procedimento.

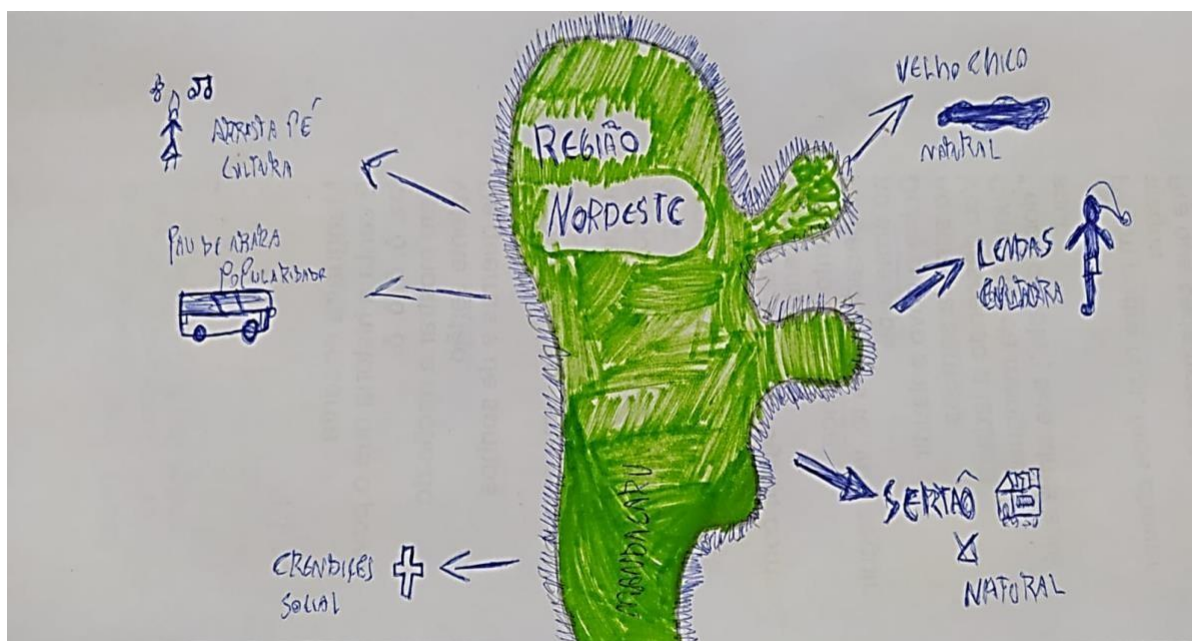
Como fruto desta tarefa, foram elaborados diversos mapas mentais personalizados com particularidades que são marcas regionais do nordeste brasileiro (Figuras 2, 3, 4,), comprovando o quanto o samba-enredo é uma ferramenta favorável na aprendizagem regional, explanando um dos conceitos chaves da Geografia, que é fundamental para a compreensão do espaço geográfico, atendendo as competências específicas deste componente curricular, de acordo com a BNCC.

Figura 2 - Mapa mental produzido por um aluno



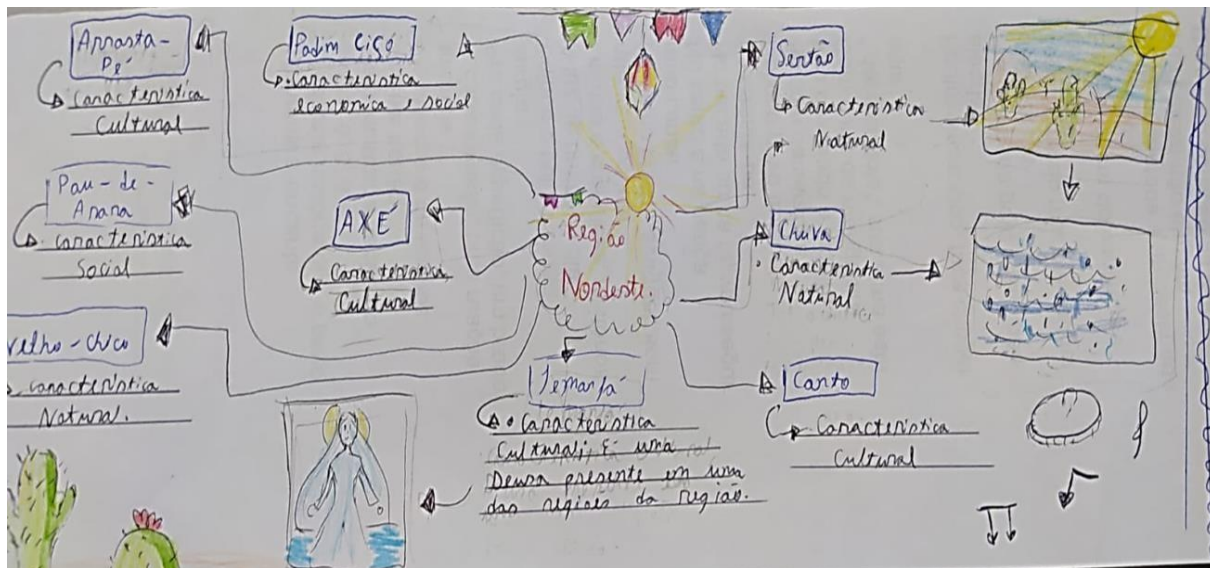
Fonte: Janildo Lima, 2023.

Figura 3 - Mapa mental produzido por um aluno



Fonte: Janildo Lima, 2023.

Figura 4 - Mapa mental produzido por um aluno



Fonte: Janildo Lima, 2023.

Observando os trabalhos produzidos pelos estudantes e suas abordagens durante toda metodologia aplicada na aula, chegamos à conclusão de aspectos que são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Geografia escolar, especificamente na aprendizagem regional. O primeiro provém da compreensão de Região, onde foi abordado de forma eficiente durante o esclarecimento deste assunto, sempre provocando os discentes a expor suas ideias, sendo elas comprovadas com a resolução do exercício prático.

O segundo diz respeito à utilização do samba-enredo enquanto recurso didático, tornando-se um grande aliado do professor em sala, deixando o ensino mais dinâmico e atrativo e desconstruindo uma metodologia que estava enraizada desde os primórdios na Geografia escolar, que era considerada cansativa e enfadonha, firmando na sociedade estudantil essa concepção totalmente negativa a respeito deste componente curricular.

Outro ponto relevante e favorável acerca deste método educativo é a funcionalidade do samba-enredo como recurso propício para o ensino. O mesmo é um campo de conhecimento de fácil acesso e manuseio que proporciona aos estudantes uma assimilação do teórico com prático, mecanismo oriundo de uma das maiores manifestações culturais do país, o Carnaval.

Além do mais, através deste recurso foi possível que os alunos desenvolvessem uma atividade em que utilizasse de sua autonomia para representar de modo criativo todo conhecimento adquirido por meio das explicações e interpretação do samba-enredo, constatando, assim, o quanto a composição da Estação Primeira de Mangueira pode contribuir



no aprendizado da Geografia Regional, atingindo, assim, todos objetivos propostos no início deste trabalho acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se constatar o grau de eficácia na utilização de recursos didáticos no ensino da Geografia escolar, principalmente, nos estudos regionais. O seu uso facilitou a compreensão de um dos mais importantes estudos abordados por este componente curricular, a conceituação de Região, descrevendo suas características, funcionalidade e importância no entendimento sobre o espaço geográfico em que estamos inseridos.

Ainda, essa nova metodologia utilizada em sala contribui com uma nova proposta de ensino que está sendo executada na era atual. Neste princípio educativo, o ensino deve acontecer de modo mais dinâmico e prático, que possui como uma de suas funcionalidades manter a atenção de todos os estudantes durante a aula e incentivando sua participação neste processo. Sendo assim, através dessa modalidade, a aula não se torna tão cansativa como acontecia nas décadas passadas.

Além do mais, o samba-enredo demonstrou ser um recurso didático bastante eficiente no processo de ensino-aprendizagem, tendo ele apresentado informações essenciais para o entendimento e praticidade sobre regionalização territorial e suas características. Portanto, para um bom êxito no processo de aprendizagem do aluno é necessário que o professor pense em uma estrutura ensino, que possa acolher seu discente de modo confortável durante a metodologia e possa utilizar ao seu favor ferramentas que possuem conteúdo de cunho educativo e informações fundamentais que interligam com o assunto em estudo, para que, assim, possa obter bons resultados e uma aprendizagem eficiente do aluno.

REFERÊNCIAS

BIGLER, Nikolas. Lei 10.639: A Utilização do Samba-Enredo na Prática Pedagógica. *In: ANAIS DO XVII ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: ENTRE O LOCAL E O GLOBAL*, Nova Iguaçu, 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1464633950_ARQUIVO_L_EI10.639.AUTILIZACAODOSAMBA-ENREDONAPRATICAPEDAGOGICA.pdf. Acesso em: 23 de Jan. 2023.

CALADO, Flaviana Moreira. O Ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. *Geosaberes: revista de estudos geoeducacionais*, v. 3, n. 5, p. 1220, 2012.



CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7. edição. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia: a noção de Região no pensamento geográfico. Novos caminhos da Geografia**. Tradução. São Paulo: Contexto, 1999. Acesso em: 26 fev. 2023.

LIMONAD, E. Brasil Século XXI, Regionalizar para que? Para quem?. In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (org.) **Brasil Século XXI - Por uma nova regionalização? agentes, processos, escalas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2. ed., 2015. (p. 54-66).

MANGUEIRA, E. P. **Samba Enredo 2002 - Brazil Com "Z" É Pra Cabra da Peste, Brasil Com "s" É a Nação do Nordeste**. Rio de Janeiro. Disponível: <https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/120096/> . Acesso em: 23 jan. 2023.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. O samba e o carnaval paulistano. **Histórica**, v. 40, 2010.

NICOLA, J. A; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Infor Inovação e Formação**. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

RODRIGUES, T. D. F. F; OLIVEIRA, G. S; SANTOS, J. A. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. **Revista Primas**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, C. A. dos; GONÇALVES, M. de A. Conceito de Região. **Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF, [S. l.]**, v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/4341>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SILVA, Vlória; MUNIZ, Alessandra Maria Vieira. A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.